

**CINEMA:
POLÍTICAS DA IMAGEM**

CINEMA

políticas da imagem

ORGANIZADORES

Cardes Amâncio
Paulo Heméritas
Wagner Moreira

Belo Horizonte . 2020



SUMÁRIO

9 **APRESENTAÇÃO**

I DA EXPERIÊNCIA E DA MEMÓRIA

15 **O DOCUMENTÁRIO COMO NARRATIVA HISTÓRICA:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Aimée Schneider Duarte

Rodrigo Dias Rodrigues de Mendonça Fróes

42 **DEVIR-ANIMAL: A EXPERIÊNCIA ETICO-ESTÉTICA
E O AUDIOVISUAL NA PRODUÇÃO DA ALTERIDADE**

Cláudio Tarouco de Azevedo

68 **O DOCUMENTÁRIO E O DIÁLOGO DA EXPERIÊNCIA
HISTÓRICA NA LUTA ESTUDANTIL, ENTRE BRASIL E CHILE**

Gabriel de Barcelos

95 **DEBATENDO CONCEITOS: A UTILIZAÇÃO DE
CINEMA EM SALA DE AULA COMO CONTRIBUINTE
PARA A COMPREENSÃO DE PROBLEMAS HISTÓRICOS**

Joselene Ieda dos Santos Lopes de Carvalho

109 **A LUTA ARMADA NO CINEMA: A MEMÓRIA
DO TESTEMUNHO COMO RESISTÊNCIA POLÍTICA**

César Alessandro S. Figueiredo

II DA IMAGEM AMBIENTE

139 **O CINEMA AMBIENTAL E A LUTA POR DIREITOS:
REFLEXÕES SOBRE O ACESSO À TERRA NO BRASIL A
PARTIR DO DOCUMENTÁRIO MATARAM IRMÃ DOROTHY**

Mariana Pereira Domingues

168 **A QUESTÃO AGRÁRIA BRASILEIRA E
A BUSCA DA TERRA “LIVRE” EM VIDAS SECAS**
Rosely Aparecida Stefanos Pacheco

189 **“O MEIO É O TODO” E O ESTÍMULO À SOCIABILIDADE
ENTRE OS REALIZADORES DE FESTIVAIS
LATINO-AMERICANOS DE CINEMA AMBIENTAL**
Janaína Welle
Solange Alboreda
Paulo Heméritas

216 **CONSIDERAÇÕES SOBRE A COMUNICAÇÃO AMBIENTAL
EM ENVIRO-TOONS BRASILEIRAS SOB A PERSPECTIVA
TEÓRICO-CONCEITUAL DA SOCIOLOGIA AMBIENTAL**
Jean Fábio Borba Cerqueira

III DA IMAGEM INDÍGENA

251 **DO CINEMA INDÍGENA À REALIDADE VIRTUAL:
TECENDO REDES DE AUTONOMIA ENTRE
MUNDURUKU E ZAPATISTAS**
Camila Dutervil

269 **OS XETÁ E AS TRANSFORMAÇÕES**
Paula Grazielle Viana dos Reis

297 **RECOMPOR O PRESENTE: MONTAGEM E HISTÓRIA
EM A NAÇÃO QUE NÃO ESPEROU POR DEUS**
Fernanda Ribeiro de Salvo

315 **CINEMA PATAXÓ: POLÍTICAS DE MEMÓRIA E
ARQUIVO, PAISAGENS CURRICULARES E
REVITALIZAÇÃO LINGUÍSTICA**
Paulo de Tássio Borges da Silva

IV DA IMAGEM URBANA

335 **MOVIMENTOS IMAGEM-CÂMERA**
Priscila Musa

356 **PRAIA DO FUTURO (2014):
ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO ENTRE
HOMOSSEXUALIDADE E MIGRAÇÃO INTERNACIONAL**
Vítor Lopes Andrade

373 **QUE HORAS ELA VOLTA: QUEBRANDO CADEIAS
DE CUIDADO, REFAZENDO LUGARES SOCIAIS**
Anna Bárbara Araujo

393 **REPRESENTAÇÕES DA INFÂNCIA
MARGINALIZADA NO CINEMA BRASILEIRO**
Mauricio Caleiro

412 **DA E PARA A PERIFERIA?
A REPRESENTAÇÃO PERIFÉRICA EM UCHOA,
NOVAIS E O CINEMA CONTEMPORÂNEO DE CONTAGEM**
Gabriel Araújo
Marcos Afonso Alves Rocha

433 **SEM MORADIAS E SEM PÁTRIAS:
OCUPAÇÃO URBANA EM ERA O HOTEL CAMBRIDGE**
Matheus Almeida

452 **ELEFANTES BRANCOS, AUSÊNCIA DE
DIREITOS E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO:
UM ENSAIO SOBRE ATITUDES POSSÍVEIS
PARA MODIFICAÇÃO DO QUADRO SOCIAL**
Geovane Lopes de Oliveira
Andrey da Silva Brugger

480 **CINEMA DOCUMENTÁRIO CONTEMPORÂNEO,
PÓS-ESTRUTURALISMO E ANTROPOLOGIA NA PRÁTICA**
Luís Otávio Mendonça de Oliveira

497 **SOBRE OS AUTORES**

APRESENTAÇÃO

Os artigos contidos neste livro foram elaborados para marcar a passagem de sete anos de história do Cinecipó – Festival do Filme Insurgente, iniciada no verão de 2011 no município de Santana do Riacho – MG, sede do Parque Nacional da Serra do Cipó. O nascimento do Festival está correlacionado a necessidade percebida por seus idealizadores de discussão na comunidade local quanto aos impactos socioambientais (queimadas, desmatamento, inflação, violência, etc.) provocados pelas atividades econômicas ali desenvolvidas notadamente o turismo, a especulação imobiliária, a mineração e a agropecuária.

A serra do Cipó está situada em uma área biodiversa do cerrado mineiro, morada de antigos sítios remanescentes de quilombolas e de nativos indígenas do interior brasileiro. Nesse sentido a proposta do Cinecipó fundamenta-se diante de uma pretensão simples: refletir sobre a questão ambiental local através da exibição de filmes de diferentes formatos e temáticas socioambientais. Com o propósito de transformar a arte midiática num instrumento cultural fundamental para a orientação das subjetividades foram realizados debates no sentido de motivar uma vida ativa nas arenas políticas existentes como os conselhos municipais e as audiências públicas que compõem a participação democrática ampliada.

O Cinecipó recentemente passou a ser realizado também na cidade de Belo Horizonte e redefiniu sua temática nuclear passando a denominar-se Festival do Filme Insurgente. Hipoteticamente, o filme insurgente é aquele que corajosamente abandona os pressupostos discursivos e estéticos existentes no cinema e ousa argumentar midiaticamente através de uma reconstrução inovadora. Literalmente, insurgente possui os seguintes significados: *insurgens,-entis*: participio presente de *insurgo,-ere*: levantar-se, erguer-se, atacar, ameaçar, insurgir-se; que ou quem se insurge. Insurrecto, revoltoso. Palavras relacionadas: revoltoso, insurgência, insurreccionado, rebelde¹.

¹ “insurgente”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/insurgente> [consultado em 02-12-2019].

Esta proposta revela-se uma tentativa de reação quanto ao esquecimento da política, a alienação provocada pelo mundo do trabalho. Tornou-se um evento aglutinador de obras audiovisuais representativas de expressões sociais multifacetadas como a questão urbana, os conflitos agrários, o pensamento: ecológico, de gênero e étnico, entre outros assuntos cujo desejo é motivar os enfrentamentos de luta por justiça social.

O Cinema Ambiental contemporâneo ao qual o Cinecipó esteve atrelado nasce dos movimentos de contracultura que propiciaram o florescimento de uma identidade cultural verde² surgida no início dos anos 1970 e foi motivada por uma reação organizada da sociedade quanto ao aparecimento sintomático da ultrapassagem dos limites do espaço físico-geográfico. As evidências surgiram notadamente nos interesses difusos como a poluição ou a escassez relativos aos direitos sobre a utilização do ar, da água, do clima e do solo. A politização da questão ecológica resultou em capital social existente hoje nesse movimento social e se deveu a intensas lutas de grupos sociais que conquistaram o direito à realização de convenções e a promulgação de legislações internacionais de proteção e conservação dos ecossistemas naturais e tiveram como evento consagrador a Conferência Rio-92, reflexo da alta regulação do campo ambiental.

Paralelamente às ações políticas, houve a incorporação de novos saberes e conhecimentos científicos desenvolvidos para enfrentar a questão dos limites no campo da Ecologia, da Sustentabilidade e da Educação Ambiental. Foi delineada uma ética³ que fundamenta o discurso ambientalista, qual seja, a preocupação em desenvolver-se socialmente o presente sem que se comprometa a garantia dos recursos naturais necessários a manutenção das gerações futuras em que a tônica da vida passa a ser o cuidado com o meio no qual se vive e com todos os viventes.

Entre as décadas de 1970 e 1990 também surgem os primeiros filmes de cinema decorrentes da expressão destas manifestações sociais e são organizados os primeiros eventos de exibição exclusiva

da temática ambiental como o Fica, o FilmeAmbiente e o CineEco. Os eventos tornaram-se paulatinamente numa arena de discussão entre o real e sua representação: a imagem. Esta é utilizada nestes espaços como fonte de revelação dos múltiplos significados que o ambiente exerce sobre a humanidade e os conflitos decorrentes de seu uso numa sociedade, na expressão frankfurtiana, marcada pela razão instrumental.

Este livro apresenta a necessidade de se refletir sobre o tema do “filme insurgente”, que converge para o sentido ambiental da sua proposta e insiste em uma forma de revelar o poder contido na arte midiática, investindo no desafio de apresentar um mapa da extensa temática tratada.

Ele também estimula o ato da leitura da realidade por meio das reflexões críticas de seus autores quanto ao campo de saber - na acepção bourdieusiana - dos denominados “Cinema Ambiental”, “Cinema Socioambiental” e “Filme Insurgente”. O diálogo estabelecido nesse sentido e que propiciou o presente livro está subdividido a partir das múltiplas abordagens analíticas realizadas quanto a questão imagética-sonora e ora organizadas nos seguintes capítulos: I - Da experiência e da memória; II - Da imagem ambiente; III - Da imagem indígena, e IV - Da imagem urbana.

Por fim, também esta reunião de artigos celebra a parceria do Cinecipó com o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG, representado pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens POSLING/CEFET-MG. Este incentivou a chamada para a seleção dos artigos, bem como a elaboração do projeto editorial deste livro e a pesquisa na área da imagem, eu seu viés de divulgação científica e acadêmica, envolvendo alunos da pós-graduação e da graduação do Curso de Letras, ênfase em Tecnologias da Edição, do CEFET-MG. Em tempo, o Festival já contou com a participação de professores e alunos da instituição em sua organização e execução, tendo sido desenvolvido como projeto de extensão da mesma.

Esperamos promover uma boa leitura para aqueles que se interessam pela construção da imagem crítica nesse início de século XXI.

Os organizadores

² Manuel Castells em “O Poder da Identidade”, o verdejar do ser.

³ Há evidências que este discurso seja capturado pelo mercado para atingimento de objetivos não previstos pelos indivíduos que contribuíram para a construção do capital social ambientalista (*free-riders* discursivos).

**SOBRE
OS
AUTORES**

Aimée Schneider Duarte

Professora, advogada e doutoranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História (PPGH), na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Bolsista Capes. Mestre em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História (PPGH), na Universidade Federal Fluminense.

schneider_aimée@hotmail.com

Andrey da Silva Brugger

Mestre em Ciências Sociais pela UFJF. Especialista em Direito Público pela PUC/MG. Graduado em Direito UFJF. Professor Substituto da Universidade Federal de São João del-Rei. Professor de Direito no Centro de Estudos Superiores Aprendiz (Barbacena – MG).

andreybrugger@hotmail.com

Anna Bárbara Araujo

Doutora e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGSA-UFRRJ) e pesquisadora associada ao Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero (NESEG) da mesma universidade. Tem pesquisado e publicado sobre a temática do trabalho doméstico e de cuidado, interseccionalidades e políticas públicas.

annabarbaraaraujo@gmail.com

Camila Dutervil

Professora de artes audiovisuais na Universidade de Brasília e na Escola de Teatro Político e Vídeo Popular. A cineasta e antropóloga visual atua ainda como diretora, editora, fotógrafa, roteirista e diretora de arte. Começou estudando documentário, realização e roteiro na Escuela Internacional de Cine y TV em Cuba. Seus curtas-metragens tem sido exibidos e premiados em festivais nacionais e internacionais como Festival du Film Latino-Américain de Bruxelles, Festival Todas las Voces Contra el Silencio México – DF, Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, entre outros. Suas obras buscam manter um contato permanente com a pesquisa e com a educação, seja por meio de sua carreira acadêmica, que desde a graduação enfoca o tema de movimentos sociais, povos indígenas e comunidades quilombolas; ou pelo oferecimento de oficinas e cursos em diferentes espaços. A

Fundação Pierre Verger, onde Camila foi professora de vídeo, viabilizou um apoio para que a documentarista fizesse o estágio de Montagem no Ateliers Varan em Paris, escola fundada por Jean Rouch. Se especializou na montagem de curtas-metragens, vídeo-danças, cliques e trabalhou como assistente de montagem no longa metragem Cora Coralina Todas as Vidas, vencedor do prêmio júri popular na Mostra Brasília do 49º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Entre 2010 e 2012, Camila cursou o Mestrado em Cinéma – Réalisation et Création, na Universidade Paris VIII. Durante pesquisa de campo do doutorado atuou como colaboradora do Laboratório de Antropologia Visual e Arqueologia da Imagem da UFOPA, como professora de vídeo para estudantes indígenas Munduruku. Foi bolsista da CAPES e em 2017, concluiu o doutorado em cinema pela Universidade Roma Tre com a tese: *Quando o real se torna extraordinário: fronteiras entre o Ciné-Transe e o cinema de poesia*. Em Roma, participou ainda de laboratórios de montagem e direção de fotografia no Centro Sperimentale di Cinematografia. Atualmente desenvolve um roteiro de longa metragem selecionado pelo consultor do BR LAB para a clínica de projetos do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e pelo Torino Film Lab Documentary 2019.
camiladutervil@gmail.com

César Alessandro S. Figueiredo

Está vinculado como Prof. Adjunto II em Ciência Política no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Tocantins (UFT) e é líder do Grupo de Pesquisa Violência e Estado, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possui doutorado em Ciência Política na linha de pesquisa de Política Internacional pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 2013. Possui Mestrado em Ciência Política pela mesma Instituição e programa, em 2009. Também, foi professor pela UFRGS no curso O Ensino da Sociologia para Professores do Ensino Médio.
cesarpolitika@gmail.com

Cláudio Tarouco de Azevedo

Professor de Artes Visuais na Universidade Federal do Rio Grande – FURG e no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da

Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. Coordena o Grupo de Pesquisa Arte, Ecologia e Saúde – GPAES/CNPQ. Pesquisa a produção de subjetividade em Félix Guattari relacionada à arte contemporânea transversalizada pela fotografia e dispositivos audiovisuais.
claudiohifi@yahoo.com.br

Fernanda Ribeiro de Salvo

Pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas). É doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Estuda cinema brasileiro contemporâneo, com interesse pelas relações entre a estética e a política.
fernandasalvo@hotmail.com

Gabriel Araújo

Graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e formação complementar em Cinema pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Co-produtor do *Projeto Enquadro – O Cinema Negro de BH em retratos jornalísticos* e redator do *Fale de Cinema*.
gabrisaugustoaraujo@gmail.com

Gabriel de Barcelos

Possui graduação em Comunicação Social (Jornalismo) pela UFJF, mestrado e doutorado em Mídias, pela Unicamp. Tem experiência nas áreas de jornalismo e audiovisual. Vem se dedicando, desde a graduação, aos estudos sobre Walter Benjamin e suas reflexões sobre a imagem. Atualmente pesquisa e atua no campo do videoativismo, do cinema militante e do vídeo popular e demais relações do audiovisual com as lutas sociais.
gabrielsotomaior@gmail.com

Geovane Lopes de Oliveira

Formado em direito pela UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestre em direito internacional e integração econômica pela UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Pós-graduado em direito tributário. Professor de direito constitucional e direito internacional da Faculdade de Direito da FEAP – Fundação Educacional de

Além Paraíba/MG e de direito constitucional, direito internacional e introdução ao estudo do direito do CESA – Centro de Ensino Superior Aprendiz de Barbacana – MG. Advogado, membro da Comissão de Promoção da Igualdade Racial da OAB de Juiz de For – MG e mediador privado.

geovanelopesoliveira@gmail.com

Janaína Welle

Cientista Social com mestrado profissionalizante em Antropologia Visual pela Universidade de Barcelona e mestrado em Mídias pela Unicamp.

wellejanaina@gmail.com

Solange Alboreda

Dra. em comunicação e semiótica pela PUC – SP defendeu tese sobre o Cinema Ambiental. Mestre em engenharia ambiental pela Unicamp atua na programação cultural do Sesc – SP. Tem participado como jurada e na curadoria em festivais da América Latina.

alboreda@gmail.com

Jean Fábio Borba Cerqueira

É doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, investigando a Comunicação Ambiental no Cinema de Animação, tendo realizado estágio doutoral na Universidade do Minho (UMInho), em Braga, Portugal. Mestre em Sociedade, Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento (Prodema), graduado em Ciência da Computação, também pela Universidade Federal de Sergipe (1999). É professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é coordenador do Laboratório Interdisciplinar de Comunicação Ambiental (LICA), vinculado ao CNPP, onde mantém um grupo de pesquisas em animação e meio ambiente.

jeanfabioufs@gmail.com

Joselene Ieda dos Santos Lopes de Carvalho

Doutoranda em História pela Universidade Estadual do Oeste do

Paraná (Unioeste). Vinculada à Linha de Pesquisa de Trabalho e Movimentos Sociais. Sob a orientação de Rinaldo José Varussa.

joochieda@hotmail.com

Luís Otávio Mendonça de Oliveira

Graduando em Ciências Sociais (UFMG) com foco na antropologia, desenvolve pesquisas sobre indigeneidades urbanas e cinema de não-ficção.

luis.015937@gmail.com

Marcos Afonso Alves Rocha

Graduando em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ex-bolsista do Forumdoc. Tem interesse pelos seguintes temas: a relação entre cinema e cidade, antropologia social, cinema nacional e estética e política.

marcosalves963@gmail.com

Mariana Pereira Domingues

Licenciatura em Ciências Sociais – Universidade Federal Fluminense; Pós-graduação lato-sensu em Literatura, Memória Cultural e Sociedade – Instituto Federal Fluminense; Pós-graduação lato-sensu em Educação Ambiental – Instituto Federal Fluminense; Mestrado em Educação – Universidade Federal Fluminense; Docente (Sociologia) – Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

maripereira7d@gmail.com

Matheus Almeida

Mestrando em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade de São Paulo (USP). Bacharel em Antropologia, com habilitação em Antropologia Social, pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Membro da equipe editorial da *Revista Práxis Comunal*, e membro do Conselho Consultivo da Revista Espaço Livre. Atualmente desenvolve pesquisas nas áreas de Antropologia da Política, Antropologia Urbana, Movimentos Sociais e Método Dialético.

matheus.da.almeida@gmail.com

Mauricio Caleiro

Cineasta e jornalista, é autor da dissertação *A tela dos excluídos: a infância marginalizada no cinema brasileiro*. Doutor em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e mestre em Film Studies pela University of Iowa (EUA), é professor do departamento de Comunicação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).
caleiro_mauricio@yahoo.com

Paula Grazielle Viana dos Reis

Atualmente, professora da educação básica SEE-MG e doutoranda no curso de antropologia social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia (Fafich) da Universidade Federal de Minas Gerais. Linha de pesquisa: Etnologia Indígena e de Povos Tradicionais. Outrora bolsista Fapemig, Capes e CNPq – SWP (doutorado sanduíche no país vinculada ao Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual – Universidade Federal de Goiás).
paulaviananp@gmail.com

Paulo de Tássio Borges da Silva

Graduado em Pedagogia: Docência e Gestão dos Processos Educativos pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Especialização em Educação Infantil pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, Mestrado em Linguística e Línguas Indígenas pelo Museu Nacional – UFRJ e Doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - PROPED/UERJ. Compõe o grupo de pesquisa “Currículo, Cultura e Diferença” da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ e o grupo “Territórios Étnicos” da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. É professor no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) da UFSB, atuando na graduação e como professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-raciais; professor convidado na Licenciatura Intercultural Indígena – Prolind/UFES, tendo experiência docente nas áreas de Pedagogia e Licenciaturas, bem como na formação inicial e continuada de professores(as) indígenas.
paulodetassiosilva@yahoo.com.br

Paulo Heméritas

Mestre em cognição e linguagem (UENF); Doutor em Sociologia Política (UENF). Professor de Filosofia da UNESA.
phemeritas@hotmail.com

Priscila Musa

Fotógrafa, arquiteta e urbanista. Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura e Design da UFMG. Doutoranda no mesmo programa, pesquisa sobre a produção de imagens: fotografia e vídeo dos Movimentos Sociais de Belo Horizonte. Professora convidada da área de urbanismo do Curso de Arquitetura da PUC Minas. É banhista da Praia da Estação e integrante do Espaço Comum Luiz Estrela.
priscilamusa@gmail.com

Rodrigo Dias Rodrigues de Mendonça Fróes

Advogado, Procurador da Câmara Municipal de Angra dos Reis (RJ) e professor de Direito Civil da Estácio de Sá – unidade de Angra dos Reis. Mestre em Teorias Jurídicas Contemporâneas pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FND-UFRJ). Fotógrafo e músico.
rodplural@gmail.com

Rosely Aparecida Stefanés Pacheco

Doutoranda em História (UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados) e Direito (PUC-PR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná), Professora (UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul).
roselystefanes@gmail.com

Vítor Lopes Andrade

Doutorando em Antropologia Social na University of Sussex, Inglaterra, mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Pesquisador do Núcleo de Estudos Linguísticos e Culturais (NELC/CNPq).
vitorlandrade@yahoo.com.br

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS – CEFET-MG**

DIRETOR-GERAL

Prof. Flávio Antônio dos Santos

VICE-DIRETORA

Profa. Maria Celeste Monteiro de Souza Costa

CHEFE DE GABINETE

Prof. Henrique Elias Borges

DIRETORA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Profa. Carla Simone Chamon

DIRETOR DE GRADUAÇÃO
Prof. Moacir Felizardo de França Filho

DIRETOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Prof. Conrado de Souza Rodrigues

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Prof. Gray Farias Moita

DIRETORA DE EXTENSÃO
E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO
Profa. Giani David Silva

DIRETOR DE BELO HORIZONTE - CAMPUS I
Prof. Gilmer Jacinto Peres

PRODUÇÃO



APOIO



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



INCENTIVO



CULTURA



PREFEITURA
BELO HORIZONTE

Projeto nº 1003/2017

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Pablo Alexandre Gobira de Sousa-Ricardo – PPGartes (UEMG) | PPGGOC (UFMG)

Dr. Rogério Barbosa da Silva – PPG Estudos de Linguagens - Posling/CEFET-MG

Dr. Roniere Silva Menezes – PPG Estudos de Linguagens - Posling/CEFET-MG

EDIÇÃO & ORGANIZAÇÃO

Cardes Amâncio

Paulo Heméritas

Wagner Moreira

PROJETO EDITORIAL

Wagner Moreira

Marsília Oliveira

CAPA

Mário Vinícius

PROJETO GRÁFICO

& DIAGRAMAÇÃO

Mário Vinícius

REVISÃO DO PROJETO GRÁFICO

& DA DIAGRAMAÇÃO

Wagner Moreira

Este livro foi realizado com recursos da

Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte.

Projeto nº 1003/2017.

C574 Cinema: políticas da imagem / Cardes Amâncio, Paulo Heméritas,
Wagner Moreira (Organizadores). – Belo Horizonte:
CEFET-MG, 2020.
503 p. : il.

ISBN 978-85-99872-52-9

1. Cinema. 2. Política. 3. Imagens. 4. Audiovisual. I. Amâncio,
Cardes. II. Heméritas, Paulo. III. Moreira, Wagner. IV. Título.

CDD: 791.437

Ficha elaborada pela Biblioteca - Campus I – CEFET-MG
Wagner Oliveira Braga CRB6 - 3261

TIPOS Coranto 2 (textos)
Saffran (títulos)

PAPÉIS Polén Soft 80 g/m² (miolo)
Cartão Supremo 250 g/m² (capa)

IMPRESSÃO Formato Artes Gráficas